

Sr. Presidente, componentes da mesa diretora, acadêmicas, acadêmicos e visitantes:

Direi o que tenho a dizer sem ser hiperbólico ou acrobático; serei simples e direto, antes que a ira dos caçadores de palavras possa se abater sobre a minha voz. A verdade fica sempre mais bonita quando está nua, como o professor Oyama a colocou. Mas, apesar disto, sofremos hoje um golpe terrível e não devemos ficar aqui passivamente como espectadores que assistem a um filme e depois saem a comentar pelas esquinas se o roteiro foi bom ou ruim, se o final foi o esperado ou se deveria ser outro... O local para falar e tecer comentários deve ser aqui!

O que estamos presenciando é de deixar esta Casa de Letras e de Cultura numa condição bastante delicada. Estamos perdendo um de nossos mais diligentes acadêmicos, um homem que pensa com profundidade, um ex-presidente que muito se dedicou a organizar e a engrandecer esta Academia. E vamos ficar calados? Eu, de minha parte, não me calarei.

Estou perplexo com alguns procedimentos aqui adotados, especialmente quando se convida a alguém, que por vontade própria já nos repudiou e não pertence mais aos quadros desta Arcádia, para aqui tecer comentários desairosos e injustos contra Oyama de Alencar Ramalho; e o que é pior, tudo isso foi arranjado para acontecer na ausência daquele que, sendo atingido, não teve nem como se defender. Não há golpe pior e mais maldoso que este para uma personalidade de maior valor moral e intelectual como é o prof. Oyama!

Meu caro professor Oyama: eu estou desolado com a sua saída dos quadros desta Academia de Letras, especialmente pela forma como ela acontece, e, sobretudo, pela razão dos motivos apresentados. A deslealdade que atingiu ao senhor não pode mais campear em nosso meio, pois se assim for não seremos mais dignos de nos abraçarmos, de chamarmos uns aos outros de confrades, de consócios, de pares ou qualquer coisa que seja semelhante. Onde está o nosso espírito de confraria? Onde ficou o nosso espírito de consideração a um homem como o senhor, que sempre deu o melhor de si para esta Casa?

Quem será o próximo a ser aviltado aqui? Este que vos fala também já o foi, ocasião em que em alto e bom som, numa linguagem vulgar, bem característica de penitenciária a mim se dirigiram deselegantemente como sendo “traíra”, quando eu apenas corrigira um deslize que não deveria jamais ter sido cometido na grafia de um nome. Quem será a próxima vítima a ser constrangida neste lugar que deveria ser palco de conagraçamento e de altas reflexões literárias e culturais?

Portanto, caro prof. Oyama, sou e serei solidário ao senhor, hoje e sempre. Esta Casa torna-se, com a sua saída, um local mais triste, um espaço empobrecido, sombrio e menos atraente.

Assim, para terminar, peço-lhe que não te ausentes desta sala sem que antes eu possa abraçá-lo e acompanhá-lo até o seu destino, ainda que eu o faça pela derradeira vez nesta Casa. Esta será a minha homenagem à sua pessoa, será o meu reconhecimento à sua honradez, aos seus serviços prestados a São João del-Rei e à esta Academia, assim como à nossa especial amizade.

José Antônio de Ávila Sacramento
Academia de Letras de S. João del-Rei, em 28.06.2009